FOLHA DOMINICAL

XXXII Domingo Comum

Primeira Leitura (Sb 6, 12-16)

A Sabedoria é luminosa e o seu brilho é inalterável; deixa-se ver facilmente àqueles que a amam e faz-se encontrar aos que a procuram. Antecipa-se e dá-se a conhecer aos que a desejam. Quem a busca desde a aurora não se fatigará, porque há de encontrá-la já sentada à sua porta. Meditar sobre ela é prudência consumada e quem lhe consagra as vigílias depressa ficará sem cuidados. Procura por toda a parte os que são dignos dela: aparece-lhes nos caminhos, cheia de benevolência, e vem ao seu encontro em todos os seus pensamentos.

O Livro da Sabedoria foi escrito num ambiente marcado pelo encontro entre a cultura judaica e a cultura grega. Perante a sedução de outros valores, o autor recorda que a verdadeira sabedoria não nasce apenas da inteligência humana: é um dom de Deus, capaz de orientar as escolhas e conduzir à vida plena. O texto apresenta a Sabedoria como uma presença luminosa, próxima e acessível a quem a procura com sinceridade. A imagem de alguém que a encontra sentada à sua porta revela um Deus que não se esconde nem permanece indiferente, mas toma a iniciativa de vir ao encontro da humanidade. Procurar a Sabedoria exige, por isso, um coração atento e disponível, mais do que esforços extraordinários. No contexto das leituras deste domingo, a Sabedoria ensina-nos a viver em vigilância, distinguindo o essencial do passageiro. Estar preparado para o encontro com o Senhor começa nas decisões quotidianas, quando acolhemos a sua Palavra e deixamos que ela ilumine os nossos passos.

Segunda Leitura (1 Tes 4, 13-18)

Não queremos, irmãos, deixar-vos na ignorância a respeito dos defuntos, para não vos contristardes como os outros, que não têm esperança. Se acreditamos que Jesus morreu e ressuscitou, do mesmo modo, Deus levará com Jesus os que em Jesus tiverem morrido. Eis o que temos para vos dizer, segundo uma palavra do Senhor: Nós, os vivos, os que ficarmos para a vinda do Senhor, não precederemos os que tiverem morrido. Ao sinal dado, à voz do Arcanjo e ao som da trombeta divina, o próprio Senhor descerá do Céu e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Em seguida, nós, os vivos, os que tivermos ficado, seremos arrebatados juntamente com eles sobre as nuvens, para irmos ao encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. Consolai-vos uns aos outros com estas palavras.

A primeira Carta aos Tessalonicenses, um dos textos mais antigos do Novo Testamento, dirige-se a uma comunidade cristã preocupada com a sorte daqueles que tinham morrido antes da vinda gloriosa de Cristo. Os primeiros cristãos esperavam que esse regresso acontecesse em breve e perguntavam-se se os falecidos ficariam excluídos do encontro definitivo com o Senhor. Paulo responde a partir do centro da fé cristã: Jesus morreu e ressuscitou. Por isso, a morte não tem a última palavra sobre aqueles que vivem unidos a

Cristo. A linguagem de trombetas, nuvens e encontros nos ares pertence ao imaginário apocalíptico e não deve ser lida como uma descrição literal dos acontecimentos futuros. O essencial da mensagem é que vivos e mortos participarão da mesma promessa de salvação. A esperança cristã não elimina a tristeza da separação nem dispensa o luto, mas transforma a maneira de o viver. A certeza de que estaremos para sempre com o Senhor torna-se fonte de consolação, confiança e coragem para o presente.

Evangelho (Mt 25, 1-13)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a dez virgens, que, tomando as suas lâmpadas, foram ao encontro do esposo. Cinco eram insensatas e cinco eram prudentes. As insensatas, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo, enquanto as prudentes, com as lâmpadas, levaram azeite nas almotolias. Como o esposo se demorava, começaram todas a dormitar e adormeceram. No meio da noite ouviu-se um brado: 'Aí vem o esposo; ide ao seu encontro'. Então, as virgens levantaram-se todas e começaram a preparar as lâmpadas. As insensatas disseram às prudentes: 'Dai-nos do vosso azeite, que as nossas lâmpadas estão a apagar-se'. Mas as prudentes responderam: 'Talvez não chegue para nós e para vós. Ide antes comprá-lo aos vendedores'. Mas, enquanto foram comprá-lo, chegou o esposo. As que estavam preparadas entraram com ele para o banquete nupcial; e a porta fechou-se. Mais tarde, chegaram também as outras virgens e disseram: 'Senhor, senhor, abre-nos a porta'. Mas ele respondeu: 'Em verdade vos digo: Não vos conheço'. Portanto, vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora».

No Evangelho, Jesus conta a parábola das dez jovens que aguardam a chegada do esposo para uma festa de casamento. Na tradição bíblica, o banquete nupcial é imagem da alegria do Reino de Deus, enquanto o esposo representa o próprio Cristo. Cinco jovens levam azeite suficiente para manter as lâmpadas acesas; as outras, imprevidentes, descobrem demasiado tarde que lhes falta o essencial. A parábola é apresentada por Mateus num contexto em que a comunidade cristã já não esperava um regresso imediato de Jesus. Com o passar do tempo, o entusiasmo inicial podia dar lugar à rotina e ao comodismo. O evangelista recorda, por isso, que a espera do Senhor exige uma fidelidade concreta e perseverante. Importa notar que todas as jovens adormecem: o problema não é o cansaço, mas a falta de preparação. O azeite pode ser entendido como imagem de uma fé alimentada por escolhas e atitudes que não se improvisam no último instante. Vigiar não significa viver com medo do futuro, mas reconhecer a presença de Deus no presente, praticando o amor, a justiça, o perdão e o serviço aos outros. Jesus convida-nos a não adiar o essencial, para que a nossa vida se torne, desde já, um caminho de encontro com Ele.

Deus nas letras humanas

Pudesse Eu

Pudesse eu não ter laços
nem limites
Ó vida de mil faces
transbordantes
Para poder responder z
aos teus convites
Suspensos na surpresa
dos instantes!

Sophia de Mello Breyner Andresen

Avisos Paroquiais | 8 a 15 de novembro

08 | XXXII Domingo Comum - Ofertório para os seminários Diocesanos
11 | Recoleção com os catequistas | **21:30**
Encontro de formação para moderadores dos grupos de catequese | **21:30**
12 | Encontro com os pais das crianças que se encontram no primeiro ciclo da catequese, do segundo ao quarto ano da catequese | **21:30** | Igreja Matriz
14 | Abertura da Venda de Natal | **11:00**
Magusto Paroquial | **20:00**
15 | XXXIII Domingo comum - Dia Mundial do Pobre

Bênção das grávidas no próximo dia **08 de Dezembro**. Todas as mulheres grávidas que desejarem receber a bênção das grávidas devem-se inscrever na secretaria paroquial.

Visita aos doentes da nossa comunidade durante o tempo de Advento. Pedimos que nos informem de quem deseja esta visita e que ainda não é visitado por nós.

Amigos da Capela de Santa Maria Maior. Muitos são os que confessam publicamente e manifestam um carinho pela capela de Santa Maria Maior. Vimos por este meio divulgar uma angariação de fundos para as obras de recuperação da capela com o Certificado Amigo da Capela de Santa Maria Maior ou então pela aquisição de rifas.

Versões do Sínodo Diocesano

13. Como se toma uma decisão no processo sinodal?

As decisões nascem da escuta atenta da Palavra de Deus e dos sinais dos tempos, da oração, do diálogo respeitoso e do discernimento comunitário. Mais do que uma simples maioria de votos, procura-se, na docilidade ao Espírito Santo, chegar a um verdadeiro consenso, que reflita aquilo que a Diocese, no seu conjunto, reconhece como o caminho a seguir. Na Igreja, todos ajudam no discernimento, mas cabe à autoridade pastoral tomar a decisão final. Na Diocese, esse serviço de autoridade pertence ao Bispo, em virtude da missão confiada por Cristo aos apóstolos e aos seus sucessores.

14. O Sínodo pretende mudar a doutrina da Igreja?

Não. O objetivo do Sínodo diocesano é discernir como anunciar, celebrar e viver o Evangelho, de forma cada vez mais fiel e eficaz na nossa Diocese, respondendo aos desafios concretos que hoje enfrentamos.